



**08 A 11 DE OUTUBRO DE 2024**

# **CADERNO DE RESUMOS**





---

## Coordenação geral do XXII miniENAPOL de Semiótica de 2024

Elizabeth Harkot de La Taille

Waldir Beividas

Renata Mancini

Ivã Carlos Lopes

Gustavo Bonin

---

### Comissão organizadora 2024

Adriana Elisa Inácio • Alef James Braga Fonseca • Alexandre Lindo • Clarissa Ferreira Monteiro • Eduardo Prachedes Queiroz • Flávia Giaccobo Ribeiro • Igor Rezende Nardo • José Manuel Pérez Adárraga • Jennyffer S. Pereira da Silva • Joyce Lopes • Juliana Christmann • Leonardo Reitano • Matheus Henrique Mafra • Mayara Benevenuto • Poliana Magalhães Oliveira • Rebecca Seiko Moreira Iyama • Renato Albuquerque de Oliveira • Ricardo Loiola Vieira • Sara Tavares • Sued Lima • Suelismar M. F. Barbosa • Taís de Oliveira.

---



fflch



# Índice

<b>1. Entre acontecimento e acontecimento-catástrofe, uma hipótese de especificação</b> .....	
Adriana Elisa Inácio (USP) .....	6
<b>2. Jogando os dados sobre o gênero: uma análise semiótica da representação feminina em RPGs</b> .....	
Agatha Johann Bueno Rosa (UFSCar).....	6
<b>3. Coreodocumento - Lídia Zózima: forma de vida mística</b> .....	
Alexandre Lindo (USP) .....	7
<b>4. Uma semiótica para a alteridade: ler emoções yanomami através de “A queda do Céu. Palavras de um xamã yanomami”</b> .....	
Amanda Nakata Mirage (USP).....	7
<b>5. Sentidos do deslocamento cotidiano: uma São Paulo de longas distâncias</b> .....	
Ana Karoliny Azevedo Silva (UPM).....	8
<b>6. O que os linguistas fazem? A prática da linguística e a sua divulgação</b> .....	
Andrey Istvan Mendes Carvalho (UFRJ).....	8
<b>7. Dos estados de coisas aos estados de alma: análise semiótica do conto “Antes do Baile Verde”</b> .....	
Bruno Grosso Coutinho (UFF).....	9
<b>8. Semiótica e Xadrez: uma leitura da partida entre Magnus Carlsen e Luis Paulo Supi</b> .....	
César Inácio da Silva e Silva / Eliane Soares de Lima (UFF).....	9
<b>9. Reflexões sobre isotopias e racismo: o caso dos definidores de isotopia</b> .....	
Eduardo Prachedes Queiroz (USP).....	10
<b>10. Semiótica discursiva e educação midiática: proposição metodológica</b> .....	
Eliane Soares de Lima (UFF) .....	10
<b>11. Análise semiótica do machismo no programa Pânico</b> .....	
Gabrielli Caroline Akimoto (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....	11
<b>12. Prosodização Epistemológica: o engajamento sensível dos actantes do enunciado musical</b> .....	
Gustavo Bonin (USP).....	11
<b>13. “De Braços Abertos” e “Redenção”: modelos de elementaridade nos discursos sobre a Cracolândia</b> .....	
Igor Rezende Nardo (USP).....	12
<b>14. As paixões no livro <i>O conde de Monte Cristo</i></b> .....	
Jennyffer Stheffanny Pereira da Silva (USP) .....	12
<b>15. As migrações e sua relação com o tempo: reflexões semióticas</b> .....	
José Manuel Pérez Adárraga (USP).....	13

<b>16. A figuratividade melancólica nos diários de Torquato Neto .....</b>	
Joyce do Nascimento Lopes (USP).....	13
<b>17. Uma análise semiótica do álbum O Homem e a Morte, de Kovtun .....</b>	
Juliet da Silva Rodrigues (USP) .....	14
<b>18. Ficção discursiva e redes sociais: relações semióticas .....</b>	
Leonardo Reitano (USP).....	14
<b>19. Entre vozes ancestrais e discursos coloniais: veridicção e fidúcia no jogo <i>Huni Kuin Yube Baitana – caminhos da jiboia</i>.....</b>	
Mayara Benevenuto Duarte (USP).....	15
<b>20. Psicanálise estrutural e semiótica tensiva: continuum e descontinuidades .....</b>	
Pedro Leal Fonseca (USP).....	15
<b>21. A dupla temporalidade no jogo da significação: contribuição a uma análise semiótica da linguagem cinematográfica .....</b>	
Poliana Magalhães Oliveira (USP) .....	16
<b>22. A literatura infantil contemporânea como um mapa para ler o texto sincrético: dois exemplos comparativos .....</b>	
Rebecca Seiko Moreira Iyama (USP) .....	16
<b>23. Iconicidade, plano da expressão e enunciação .....</b>	
Renato Albuquerque de Oliveira (USP).....	17
<b>24. Semiótica da temporalização: análise da cena do barco em <i>O evangelho segundo Jesus Cristo (1991)</i> de José Saramago.....</b>	
Ricardo Loiola Vieira (USP) .....	17
<b>25. A formação de leitores no contexto de uma mídia de afetos.....</b>	
Sara Guimarães Sampaio Tavares (USP).....	18
<b>26. Integração da semiótica discursiva no ensino de língua portuguesa: fortalecendo o letramento crítico.....</b>	
Silvane Aparecida Gomes (SEEMG/UFMG).....	18
<b>27. Acepção tensiva do ritmo em Língua Brasileira de Sinais.....</b>	
Suelismar Mariano Florêncio Barbosa (USP).....	19
<b>28. O querer <i>queer</i>: modalidades e identidades .....</b>	
Taís de Oliveira (USP).....	19
<b>29. O papel dos elementos visuais na constituição de materiais didáticos.....</b>	
Thais Borba Ribeiro (UNESP FCLAR).....	20
<b>30. Narcisa Amália: uma análise através da Semiótica Poética .....</b>	
Thiago Gonçalves Silva (UFF).....	20
<b>31. Entre triagens e misturas: as dramatizações do fazer-ser drag.....</b>	
Vinicius dos Santos Ribeiro (UFSCar) .....	21

## **1. Entre acontecimento e acontecimento-catástrofe, uma hipótese de especificação**

Adriana Elisa Inácio (USP)

Emprega-se o termo ultrapassagem, no domínio da Gramática Tensiva, em dois cenários distintos: no primeiro, ultrapassa-se um limiar, pelo sobrepujamento de um grau (ou subcontrário) considerado suficiente; no segundo, ultrapassa-se um limite (ou sobrecontrário) por meio de uma expansão paradigmática, ou seja, pela introdução de um novo limite em um paradigma tensivo previamente estabilizado. Dizer, desse modo, que algo ou alguém foi longe demais significa afirmar “que um limiar, com certeza, e quem sabe um limite, foi ultrapassado, que um excesso acaba de tomar corpo e que esse excesso aguarda uma resolução” (Zilberberg, 2019 [2002], p. 85). A partir dessa primeira distinção – entre os dois tipos de ultrapassagem –, propõe-se, no presente trabalho, uma distinção suplementar entre o que se poderia denominar um acontecimento “simples” – a superação de um subcontrário, cujo resultado modal é a contingência (o não dever ser) – e um acontecimento-catástrofe – a superação de um sobrecontrário, cujo resultado modal é a impossibilidade efetiva (o dever não ser). Propõe-se, ainda, que o excesso gerado por um acontecimento “simples” reclame, em termos de resolução, uma expansão de tipo contextual, enquanto o excesso gerado por um acontecimento-catástrofe reclame, por sua vez, também em termos de resolução, uma expansão de tipo categorial.

**Palavras-chave:** semiótica tensiva; ultrapassagem aspectual; acontecimento; acontecimento-catástrofe.

## **2. Jogando os dados sobre o gênero: uma análise semiótica da representação feminina em RPGs**

Agatha Johann Bueno Rosa (UFSCar)

O presente trabalho tem como objetivo analisar a representação de personagens femininas em jogos de RPG japoneses da década de 1980, período de consolidação do gênero no Japão. A partir de um corpus composto pelos quatro primeiros jogos da série *Dragon Quest* (1986-1990), a pesquisa investiga questões de identidade de gênero, conforme os conceitos desenvolvidos por Butler (2017). A metodologia aplicada baseia-se na semiótica, com foco, no Plano de Conteúdo, na identificação de oposições semânticas fundamentais, programas narrativos, e isotopias temáticas e figurativas que se repetem nos jogos, com ênfase nas personagens femininas e na interação jogador-jogo. Também foram utilizados os conceitos da sociosemiótica de Landowski (2014) para compreender os regimes de interação entre o jogador e o jogo, além da semiótica tensiva de Zilberberg (2011). O modelo de análise semiótica de jogos desenvolvido por Angelo (2015) foi aplicado para aprofundar essa investigação. Como resultado, o estudo proporcionou uma reflexão significativa sobre os diferentes papéis das personagens femininas na mídia dos videogames, destacando suas variadas formas de representação. Espera-se que este trabalho contribua para o avanço da análise de videogames a partir de uma perspectiva semiótica, promovendo maior visibilidade a essa mídia ainda pouco explorada no meio acadêmico.

**Palavras-chave:** jogos de RPG; representação feminina; semiótica; dragon quest; videogames.

### 3. Coreodocumento - Lídia Zózima: forma de vida mística

Alexandre Lindo (USP)

Coreodocumento visa, por meio de fragmentos auto/biográficos, a reconstituição do corpo discursivo referente às práticas corporais de Lídia Zózima (1957-2016) no campo das Artes Cênicas em contato com os Estudos da Linguagem. Lídia foi professora de expressão corporal na Escola de Teatro da Fundação das Artes de São Caetano do Sul (FASCS) de 1987 a 2015. O *corpus* é constituído de folhas de diário, carta, fotografias, práticas cênicas gravadas e entrevistas semiestruturadas com a professora e ex-alunos (entre 1987 e 2010). A análise desse *corpus* aborda o corpo-invólucro do ponto de vista tensivo e tripartido (FONTANILLE, 2016), ou seja: i) intensidades, rupturas, pontos de saturação e remanência; ii) as repetições (*Si-idem*); iii) um projeto de identidade (*Si-ipse*) refletido pelo horizonte do corpo. Isso nos levará ao *éthos* e comportamento da professora: uma forma de vida (FONTANILLE, 2015). No eixo *Si-idem* há repetições provenientes do corpo-invólucro como arquivo (FOUCAULT, 1969). A hipótese é que ao analisar tensivamente arquivos/documentos, semióticas-objetos, expande-se para coreodocumento amplificando a noção de corpo e sentido. O diálogo entre arte e ciência se fundamenta na semiótica francesa contemporânea em diálogo com a noção de *performance* (SCHECHNER, 2013).

**Palavras-chave:** biografema; corpo-invólucro; ritual; prática docente; forma de vida.

### 4. Uma semiótica para a alteridade: ler emoções yanomami através de “A queda do Céu. Palavras de um xamã yanomami”

Amanda Nakata Mirage (USP)

Esta pesquisa pretende apreender as emoções mobilizadas em *A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami*, com o objetivo de reconstituir e compreender a cultura afetiva yanomami. No quadro da Semiótica, trata-se de uma problemática de tradução intercultural, aqui voltada especificamente à questão do sentir. Como pode o analista apreender emoções de uma cultura que não são experimentadas em sua própria cultura? Como traduzir o valor de uma paixão-lexema sem compreendê-lo como parte de um sistema mais amplo de sentidos? Para responder a essas questões, propomos uma aproximação entre a Semiótica e a Antropologia. Diante dos desafios ambientais e humanitários que a forma de vida ocidental capitalista vem impondo ao planeta, entendemos que a Semiótica pode e deve colaborar para a escuta dos discursos de povos que, há milênios, sabem como viver em harmonia com a natureza. Com os resultados deste trabalho, pretendemos compreender melhor a cultura afetiva yanomami – seu sentir em relação a seres humanos e não humanos – a qual parece constituir uma chave importante para descrever a relação entre esse sujeito coletivo e aquilo que chamamos de "natureza".

**Palavras-chave:** tradução intercultural; semiótica das culturas; emoções; antropologia; yanomami.

## 5. Sentidos do deslocamento cotidiano: uma São Paulo de longas distâncias

Ana Karoliny Azevedo Silva (UPM)

A experiência dentro de uma cidade pode ser drasticamente afetada pelos problemas habituais que ela apresenta. A questão da mobilidade urbana, quando explorada por meio da cotidianidade, revela-se como um paradoxo à ideia de uma São Paulo sempre acelerada. Nesse sentido, este estudo concentra-se em investigar o discurso midiático sobre os deslocamentos dentro da cidade de São Paulo. Ao todo, foram selecionadas três reportagens para análise, oriundas dos veículos digitais *Estadão*, *O Globo* e *Folha de São Paulo*. Em todos os casos, os textos abordam a questão do tempo de deslocamento na cidade de São Paulo e como tais distâncias são percebidas através de diferentes modais. A investigação se baseou na teoria semiótica de linha francesa e seus desdobramentos, com especial atenção às propostas de Landowski (2012). Em um primeiro momento, abordaremos questões do nível discursivo predominantes nos textos, principalmente quando relacionadas à distinção de experiências entre transporte público e privado. Em seguida, desenvolveremos percepções sobre a modalização utilizada nas reportagens. Concluímos que esta reflexão pode contribuir para a compreensão da relação entre espaço e sujeito como primordial na construção de significações dos espaços físicos.

**Palavras-chave:** semiótica do espaço; espaço urbano; mobilidade urbana.

## 6. O que os linguistas fazem? A prática da linguística e a sua divulgação

Andrey Istvan Mendes Carvalho (UFRJ)

Definir uma prática científica, ou a prática de uma ciência, é sempre um desafio. Ao interpretarmos a ciência como um discurso e uma prática, devemos levar em conta sua relação com seus objetos, seus enunciados, suas estratégias e seu encaixe em esferas mais amplas, como as formas de vida. Compreender o fazer linguístico nessa perspectiva é, portanto, um desafio, por serem os estudos da linguagem um campo em disputa, cuja construção envolve diversos fazeres e posições. A revista *Roseta*, esforço da Associação Brasileira de Linguística em promover a divulgação do referido campo, busca enfrentar esse desafio. Entre as diversas publicações, dois textos em especial têm o objetivo de responder uma pergunta assumida como título: o que um linguista faz? Tomamos esses textos por objeto para, a partir deles, pensarmos o fazer linguístico não como uma prática construída em torno de um único programa, um único núcleo predicativo, mas composto por diversas práticas que se acomodam entre si visando a produção do conhecimento sobre a linguagem. Defendemos, assim, a impossibilidade de definir univocamente o que faz um linguista, mas também a necessidade de divulgar e promover o que fazem os linguistas.

**Palavras-chave:** discurso científico; divulgação da ciência; linguística; semiótica discursiva; práticas.

## **7. Dos estados de coisas aos estados de alma: análise semiótica do conto “Antes do Baile Verde”**

Bruno Grosso Coutinho (UFF)

Em sua obra, a escritora brasileira Lygia Fagundes Telles constrói histórias nas quais o foco narrativo não recai sobre as ações das personagens, mas sim, principalmente, sobre as relações entre elas, suas questões psicológicas e sentimentais. Desta forma, nos baseando nas propostas teórico-metodológicas da Semiótica Discursiva, atentaremos à estruturação do nível narrativo do conto “Antes do Baile Verde”, publicado no livro de mesmo nome, em 1970. Nesse conto, temos como foco a representação e a modulação dos estados de alma (as paixões) de Tatisa, que, com seu pai no leito de morte no quarto ao lado, se arruma para um baile de carnaval, pensando se deve mesmo ir ou não. É, pois, neste caso, a dimensão patêmica do discurso a que se sobressai. Assim, a partir da análise dos contos e nos fundamentando nas proposições de Bertrand (2003) e Fontanille (2007), sobre as três grandes dimensões distintas do discurso suscetíveis de serem assumidas pelos modelos narrativos, propomos analisar a forma como o sentido é construído e estruturado narrativamente no conto. Esperamos que esse jeito de analisar e compreender as narrativas da autora, articulando as ferramentas teórico-metodológicas propostas pela Semiótica Discursiva, traga contribuições aos estudos da obra de Telles.

**Palavras-chave:** semiótica discursiva; literatura brasileira; contos; dimensões do discurso.

## **8. Semiótica e Xadrez: uma leitura da partida entre Magnus Carlsen e Luis Paulo Supi**

César Inácio da Silva e Silva / Eliane Soares de Lima (UFF)

A partir de considerações sobre a dinâmica do jogo de xadrez, nossa proposta é apresentar os resultados do trabalho intitulado *O lance de surpresa: Lógica concessiva e acontecimento no xadrez*. O estudo analisa o registro em vídeo de uma partida que viralizou na internet, entre o campeão mundial Magnus Carlsen e o Grande Mestre brasileiro Luis Paulo Supi. Trata-se de um exemplo de que, embora os jogadores de alto nível sejam capazes de prever combinações complexas de lances, há sempre a iminente possibilidade de surgir uma resposta inesperada e de graves consequências, denominada “lance de surpresa” na metalinguagem enxadrística. Esse tipo de lance se caracteriza por um alto valor estésico e estético, rompendo abruptamente com relações mais da ordem da implicação. Com destaque aos trabalhos de Coutinho e Mancini (2020) e Zilberberg (2006, 2007, 2011), propomos explorar a produtividade da noção de acontecimento para o exame da experiência sensível do jogador. Interessa-nos mostrar um caminho possível, oferecido pela abordagem tensiva da Semiótica Discursiva, para a descrição e compreensão das experiências e vivências do sujeito em sua relação com o entorno.

**Palavras-chave:** experiência sensível; lógica concessiva; semiótica; xadrez; lance de surpresa.

## 9. Reflexões sobre isotopias e racismo: o caso dos definidores de isotopia

Eduardo Prachedes Queiroz (USP)

Na presente investigação, refletimos sobre o papel de certos elementos na adoção de isotopias. Nesse sentido, parece-nos frutífero examinar casos em que elementos semânticos figurativos funcionam como definidores de isotopias a depender dos universos de valores (axiológicos e ideológicos) em jogo. Em uma sociedade racista antinegro, por exemplo, os corpos negros corriqueiramente funcionarão como definidores de certas isotopias temáticas. Para desenvolver a reflexão e pensar nas consequências das definições isotópicas desempenhadas por esses elementos, nossa comunicação será dividida em três etapas. Em primeiro lugar, comentaremos conceitos importantes para a compreensão das isotopias em semiótica discursiva, com especial atenção aos desencadeadores de isotopia. Em seguida, usando os desencadeadores como elementos contrastivos, procederemos a comentar as características que constituem um definidor de isotopia. Por fim, apresentaremos exemplos de textos-situações em que há elementos funcionando como definidores da isotopia adotada.

**Palavras-chave:** isotopia; definidor de isotopia; desencadeador de isotopia; racismo; negro.

## 10. Semiótica discursiva e educação midiática: proposição metodológica

Eliane Soares de Lima (UFF)

Preocupada em fomentar práticas didático-pedagógicas de reflexão sobre, para e com os meios de comunicação, a Educação Midiática apresenta-se como um arcabouço teórico que toma as ações comunicativas em diversos âmbitos como objeto de análise. Seu objetivo é intervir nesse processo fundamental na vida do indivíduo, estimulando práticas comunicativas democráticas, em que a cidadania seja de fato exercida. Por isso, nos últimos anos, diversos órgãos governamentais a têm visto como o principal meio de combate ao discurso de ódio, desde a educação básica. Em vista disso, nosso objetivo, concentrando-nos no universo digital, é chamar a atenção para os aportes teórico-metodológicos que a Semiótica Discursiva pode oferecer a essa perspectiva, vislumbrando, inclusive, possibilidades didáticas que fomentem uma maior inclusão da educação midiática nas escolas. Para tanto, interessa-nos, em especial, a proposta dos diferentes níveis de pertinência da análise semiótica formulada por Fontanille (2008), como subsídio à compreensão da dinâmica de organização desse complexo domínio de significação, no qual textos se inscrevem em objetos-suportes específicos, que atuam, por sua vez, em práticas semióticas diversas e que, na maioria das vezes, se relacionam com outras práticas, englobantes e englobadas, sempre em diálogo com a manutenção e a transformação de certas formas de vida.

**Palavras-chave:** educação midiática; níveis de pertinência; mídia digital; ensino.

## **11. Análise semiótica do machismo no programa Pânico**

Gabrielli Caroline Akimoto (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A pesquisa visa refletir sobre os discursos machistas vinculados aos meios de comunicação, tendo esses a capacidade de reproduzir e reforçar estereótipos e perspectivas prejudiciais nas relações entre os gêneros feminino e masculino. Ao escolher o Pânico na TV como objeto de estudo, analisamos um programa de auditório popular, voltado a um público jovem e permeado por polêmicas sobre machismo, racismo e homofobia. A análise se desenvolve com o subsídio da teoria semiótica de linha francesa com ênfase no percurso gerativo de sentido, em especial os níveis narrativo e discursivo. Assim, examinaremos os elementos discursivos presentes no programa que contribuem para a propagação do comportamento machista, o impacto da televisão na reprodução de estereótipos e o modo como, dentro do programa, são construídas as identidades masculinas e femininas. Para isso, foram escolhidas duas produções audiovisuais feitas pelo Pânico: um quadro chamado “A reconstituição” e o quadro “Pesca de bungee jump”. Por meio desses episódios, identificamos os padrões e distinções dos personagens. Esperamos, assim, que este trabalho possa contribuir para as discussões sobre estereótipos de gênero na televisão e para o combate aos discursos machistas.

**Palavras-chave:** semiótica; machismo; estereótipo; televisão.

## **12. Prosodização Epistemológica: o engajamento sensível dos actantes do enunciado musical**

Gustavo Bonin (USP)

Com o intuito de melhor definir os contornos de uma possível prosodização epistemológica (TATIT, 2019), projeto basilar da semiótica tensiva, discutiremos a influência musical que a musicóloga francesa Gisèle Brelet exerceu na consolidação da abordagem tensiva desenvolvida por Claude Zilberberg. A proposta epistemológica leva em conta que os desenhos prosódicos típicos da materialidade oral, a “melodia” da voz, passam a valer como guia para se depreender os fluxos sensíveis mais abstratos do sentido, promovendo também uma “prosodização do conteúdo” (FONTANILLE e ZILBERBERG, 2001, p. 151). Veremos que a música constrói sentido dando maior ênfase aos aspectos sensíveis e essa estratégia ofereceu à abordagem tensiva um bom número de categorias de análise (tensão e distensão, acelerando e desacelerando, crescendo e decrescendo, ascendência e descendência) que nos dá a possibilidade de depreender dos textos mais diversos uma “curva prosódica”, ou um arco tensivo (MANCINI, 2019), com suas ascendências e descendências, que corresponde ao engajamento sensível que é mobilizado nas relações e avaliações enunciativas. Aplicaremos as categorias musicais-tensivas em trechos do Prelúdio nº 6 (Des pas sur la neige...), de Claude Debussy (1910), no intuito de exemplificar a força desse projeto epistemológico a partir do engajamento sensível dos actantes do enunciado musical.

**Palavras-chave:** prosodização epistemológica; abordagem tensiva; música.

### **13. “De Braços Abertos” e “Redenção”: modelos de elementaridade nos discursos sobre a Cracolândia**

Igor Rezende Nardo (USP)

Nesta comunicação apresentamos o estágio inicial de nossa pesquisa, isto é, uma análise semiótica de discursos e práticas endereçados à Cracolândia. Utilizamos como ancoragem nesse universo discursivo as políticas públicas “De braços abertos”, realizada de 2014 até 2017 pela gestão de Fernando Haddad (PT), e a “Redenção”, que tomou o lugar da anterior quando João Dória (então PSDB) assumiu a prefeitura e que segue ativa até hoje. Focaremos, inicialmente, em apresentar os nossos objetos, o que foram essas políticas, por meio de relatos emblemáticos que permitem um entendimento geral delas. Uma vez apresentadas, seguiremos para a discussão de nossas hipóteses iniciais. Primeiramente, a ideia de que aquilo que a semiótica francesa produziu em matéria de elementaridade é na realidade uma série de modelos que coexistem e competem em uma dada cultura. Além disso, consideramos que cada um desses modelos, a estrutura elementar da significação manifestada no quadrado semiótico (Greimas; Rastier, 1968), e a estrutura tensiva (Fontanille; Zilberberg, 2001), estariam correlacionadas a uma tipologia de práticas, fraternas e inclusivas, ou impiedosas e excludentes, o que se daria por meio de uma interação a ser precisada entre os níveis semióticos. Posteriormente apresentaremos nosso corpus, as duas metalinguagens que desenvolvemos para organizá-lo e as funções a que servirão em nossa pesquisa. Finalmente, intencionamos apresentar algumas análises iniciais que já desenvolvemos para ilustrar como nos serviremos da heterogeneidade de discursos e práticas, e como nos apropriaremos da teoria semiótica francesa para produzirmos uma análise que desarme as estratégias pervasivas do culto à violência nos discursos voltados a populações em vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** semiótica; políticas públicas; Cracolândia.

### **14. As paixões no livro *O conde de Monte Cristo***

Jennyffer Stheffanny Pereira da Silva (USP)

*O conde de Monte Cristo* é um romance clássico da literatura francesa, que foi escrito por Alexandre Dumas e publicado entre 1844 e 1846. Tendo em vista a apreensão de uma leitura mais reflexiva e sensível, escolhemos nos centrar nos aspectos internos da tradução de Herculano Villas-Boas (2017), a partir dos afetos e dos principais “estados de alma” que circunscrevem a obra. Para isso, focamos no aprofundamento da ação apaixonada da vingança, considerando que toda a história se desenvolve em torno disso, mas sem deixar de lado também as seguintes paixões: a cólera, o ressentimento, o ciúme, a inveja e o medo. A análise tem como aparato teórico e metodológico a semiótica das paixões, de Greimas e Fontanille, e a semiótica tensiva de Zilberberg. Pudemos identificar que todo o desencadeamento do romance se deve à cólera, ao ciúme e à inveja de Fernand e Danglars, bem como ao medo de Villefort, paixões intensas que os levaram a incriminar Dantès injustamente e sentenciá-lo à prisão. Em contrapartida, ao permanecer preso durante catorze anos, Dantès é quem passa a ser profundamente encolerizado, o que o conduz para a execução da sua planejada e aguardada vingança.

**Palavra-chave:** semiótica; paixões; O conde de monte cristo; literatura; vingança.

## 15. As migrações e sua relação com o tempo: reflexões semióticas

José Manuel Pérez Adárraga (USP)

As migrações são um fenômeno social bastante complexo e, como tal, despertam grande interesse nas ciências sociais e humanas. Recentemente muitas e variadas discussões sobre este assunto têm surgido no campo da semiótica francesa, com autores como Martins (2023), Araújo (2021) e Bueno (2016), mobilizando assim novas perspectivas para o cerne dos estudos migratórios. Baseado nessa linha teórico-metodológica, este trabalho propõe uma reflexão sobre as questões migratórias e tenta explorar a interseção entre migração, semiótica e o tempo. Com o intuito de concretizar tal reflexão, são mobilizados conceitos da vertente narrativa e discursiva desta teoria semiótica (GREIMAS; COURTÉS, 2008; GREIMAS, 2014; BARROS, 2002, 2005), além da abordagem tensiva (ZILBERBERG, 2011). A partir de relatos de colombianos sobre suas experiências como (i)migrantes na cidade de São Paulo — obtidos por meio de entrevistas, produto da constituição do corpus do nosso atual projeto de pesquisa — tem sido possível tecer discussões que visam semiotizar o fenômeno migratório. No estágio atual das reflexões que pretende este trabalho, considera-se, por um lado, a imperfeição do sujeito (i)migrante e, por outro, uma tensão entre a permanência e a provisoriade do seu estado migratório. Todas estas discussões e reflexões encontram-se ainda em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** semiótica; migrações; tempo.

## 16. A figuratividade melancólica nos diários de Torquato Neto

Joyce do Nascimento Lopes (USP)

Torquato Neto foi uma figura emblemática do movimento Tropicalista. Acometido por severas crises melancólico-depressivas, o poeta, compositor e jornalista piauiense suicidou-se aos 28 anos de idade, em 1972. Nosso trabalho visa analisar como o discurso do enunciador-narrador caracteriza figurativa e tematicamente a melancolia nos diários do poeta. O *corpus* foi composto a partir da coletânea *Torquato Neto: essencial* (2017), detendo-nos na seção intitulada “escrita de si”, que contém os itens “esparços” e “1970: diário da internação”. A análise centra-se na perspectiva da Semiótica Francesa. Metodologicamente, empregaremos os conceitos de figura, tema e isotopia, propostos por Greimas. Em interface com a psicanálise, recorreremos ao conceito de melancolia, proposto por Freud em *Luto e melancolia* (2010). Segundo a caracterização freudiana, há, no melancólico, uma notável indiferença ao mundo exterior, com inibição de toda atividade, além de uma inequívoca diminuição da autoestima. O processo analítico permitiu-nos encontrar figuras com traços sêmicos referentes ao desânimo, à apatia e ao abatimento, que indicam a baixa vitalidade. Os temas relativos ao desencanto, à falta de sentido na existência e à baixa autoestima completam essa caracterização, evidenciando o principal traço desse estado de alma no discurso do enunciador-narrador: o desapego pela vida.

**Palavras-chave:** semiótica; melancolia; figuratividade; discurso.

## **17. Uma análise semiótica do álbum O Homem e a Morte, de Kovtun**

Juliet da Silva Rodrigues (USP)

A partir da pesquisa do gênero literário-musical spoken word, a apresentação pretende analisar algumas faixas do álbum “O Homem e a Morte” (2016), de Kovtun. Utilizando-se de leitura oral de poemas da tradição brasileira, a concomitância com a música ambiente evidencia alguns sentidos dos respectivos poemas neste álbum. A linguagem musical, neste caso, se limita ao instrumental e a linguagem verbal se limita à fala. No entanto, cada spoken word trabalha essa relação de diversas formas ao tornar o conjunto da obra uma unidade, com suas possíveis significações. Assim sendo, a análise se debruçará sobre os modos de significação a partir da semiótica de linha francesa e da teoria da canção de Luiz Tatit (1994, 1996).

**Palavras-chave:** poesia; música; spoken word.

## **18. Ficção discursiva e redes sociais: relações semióticas**

Leonardo Reitano (USP)

Esta apresentação faz um levantamento a respeito de textos que versam sobre a escrita de ficção, a partir de Antônio Cândido (2014), Anatol Rosenfeld (2014), Beth Brait (2017), Mikhail Bakhtin (2008, 2019 e 2023), Vladimir Propp (2002 e 2010), Tzvetan Todorov (2017 e 2018), Umberto Eco (2017), Wolfgang Iser (2013), Northrop Frye (1980 e 1983), Jacques Rancière (2010), Benedict Anderson (2006) e Per Aage Brandt (2009). Verifica-se que uma das principais características do gênero ficcional é o grau de controle que o escritor possui sobre os elementos dêiticos e aspectuais do universo por ele construído. A partir disso, propõe-se que a leitura das redes sociais como projeto enunciativo se aproxime da escrita de ficção, no sentido em que ambas seriam um “projeto de controle narrativo enunciativo” total da representação de mundo.

**Palavras-chave:** ficção; dêixis; aspectualização; redes sociais.

### **19. Entre vozes ancestrais e discursos coloniais: veridicção e fidúcia no jogo *Huni Kuin Yube Baitana* – caminhos da jiboia**

Mayara Benevenuto Duarte (USP)

A presente proposta de pesquisa visa desenvolver uma análise semiótica do videogame *Huni Kuin: Yube Baitana*, com o intuito de investigar as estratégias de veridicção e do contrato fiduciário nas narrativas do jogo e compará-las com os discursos colonizadores veiculados pela mídia. O estudo propõe: a) articular as concepções teórico- metodológicas da semiótica discursiva, em especial no tocante a semiótica tensiva e as categorias da veridicção e do contrato fiduciário; b) identificar estratégias de veridicção e do contrato fiduciário presentes nas narrativas dos povos *Huni Kuin* no jogo *Huni Kuin Yube Baitana: os caminhos da jiboia*; c) comparar valores e práticas de veridicção e contrato fiduciário entre os *Huni Kuin* e os discursos da mídia, ressaltando as implicações sociais e culturais; d) discutir de que maneira a desvalorização desses conceitos pode afetar a preservação cultural, territorial e a autodeterminação dos povos *Huni Kuin*. A metodologia é bibliográfica com abordagem qualitativa, seguindo o percurso teórico metodológico da semiótica francesa. O estudo pode evidenciar como a valorização ou desvalorização dos conceitos veridictórios e fiduciários impacta diretamente na preservação cultural e territorial dos *Huni Kuin*.

**Palavras-chave:** semiótica; fidúcia; veridicção; videogame; *Huni Kuin*.

### **20. Psicanálise estrutural e semiótica tensiva: continuum e descontinuidades**

Pedro Leal Fonseca (USP)

A pesquisa se desenvolve na interface entre a psicanálise lacaniana e a semiótica discursiva, especialmente no desdobramento tensivo proposto por Claude Zilberberg. Apresenta-se uma distinção epistemológica entre os tratamentos dados por Jakobson e Hjelmslev ao tema das categorias e das oposições (exclusivas ou participativas). Sustenta-se que Lacan, próximo de Jakobson e Lévi-Strauss, adere a uma noção binária e exclusiva. Parte-se de uma perspectiva técnico-midiática sobre o ensino de Lacan, como postulada por Friedrich Kittler e autores do campo da teoria das mídias, que dão destaque à primazia, na ordem simbólica lacaniana, de uma operatória sobre elementos discretos em oposições binárias. Esta leitura aponta para uma visão cibernética do inconsciente, defendida por Lacan no início da década de 50. Coteja-se, então, a psicanálise de Lacan e a semiótica discursiva, contrapondo-se um modelo que dá destaque a descontinuidades, operando com termos discretizados, e o ingresso do *continuum* na teoria semiótica. Busca-se apresentar o percurso da semiótica rumo ao sensível, contínuo e intervalar, indicando as bases dessa mudança epistemológica e como o tratamento do contínuo aparece na semiótica tensiva. O trabalho especula sobre de que modo a tomada em consideração do contínuo em uma perspectiva tensiva pode contribuir para a clínica psicanalítica.

**Palavras-chave:** semiótica; psicanálise; discretização; contínuo; descontinuidades.

## **21. A dupla temporalidade no jogo da significação: contribuição a uma análise semiótica da linguagem cinematográfica**

Poliana Magalhães Oliveira (USP)

O entendimento do cinema como semiótica sincrética (Bevidas, 1983, 1987, 2006) prevê um modelo que analisa o sincretismo como uma função intersemiótica, com base na concepção hjelmsleviana (Hjelmslev, 1975). Tal função pode ser representada no eixo paradigmático, em relação a uma função de conceptualização no eixo sintagmático, sendo esta última responsável por articular os enunciados do início ao fim do filme. Considerando essa temporalidade como eixo de acomodação da significação dos enunciados fílmicos, propomos, neste trabalho, articular o entendimento do conceito de dupla temporalidade dos estudos narratológicos (Müller, 1974; Genette, 2017; Ricoeur, 2010; Gaudreault e Jost, 2009) com a análise semiótica do cinema, na perspectiva discursiva, como possível contribuição à geração de significação.

**Palavras-chave:** semiótica; linguagem sincrética; cinema; dupla temporalidade.

## **22. A literatura infantil contemporânea como um mapa para ler o texto sincrético: dois exemplos comparativos**

Rebecca Seiko Moreira Iyama (USP)

Esta apresentação aborda questões parciais de uma pesquisa que investiga as ferramentas internas de composição no livro de literatura infantil contemporânea. O estudo busca explorar, em contraponto, a intencionalidade tanto do projeto autoral quanto do projeto gráfico do livro na construção de um texto sincrético. Para tal, são analisados dois títulos de literatura infantil: *Tales from Outer Suburbia* (2009), de Shaun Tan, e uma seleção de obras de Lemony Snicket. No primeiro, examina-se a relação entre os aspectos visuais e verbais, bem como a composição material do livro. No segundo, o foco está na exploração das manifestações orais e poéticas do texto. Assim, trata-se de uma pesquisa com intenção comparativa, visando entender as construções de sentido proporcionadas pela interação entre enunciador e enunciatário nos dois objetos de estudo. Além disso, busca-se compreender as diferentes formas de manifestação de cada projeto discursivo, para analisar a construção identitária tanto do leitor quanto do criador em sua interação com a recepção da obra. Para isso, serão considerados estudos na área da semiótica discursiva (Barros, 2008; Fiorin, 2018), teóricos da literatura infantil (Nikolajeva; Scott, 2012) e da multimodalidade (Kress, 2003).

**Palavras-chave:** literatura contemporânea; semiótica discursiva; literatura infantil contemporânea; texto sincrético; interação.

### **23. Iconicidade, plano da expressão e enunciação**

Renato Albuquerque de Oliveira (USP)

Nesta apresentação, tratarei da relação entre a iconicidade, o plano da expressão e a enunciação. Greimas e Courtés (2008) consideram que esse fenômeno equivale à ilusão referencial (Barthes, 2004), um efeito de sentido que transforma momentos do enunciado em manifestações do real para o sujeito da enunciação. Eles apontam que a iconicidade depende de uma convenção social que estabelece uma ideologia realista em determinada linguagem. Ou seja, certos elementos linguageiros seriam arbitrariamente dotados de valor de real. Definindo assim a iconicidade, Greimas e Courtés a colocam como o ponto máximo de enriquecimento figurativo que um texto pode alcançar a partir de uma ideologia realista. No entanto, deixam de lado o plano da expressão na análise da iconicidade. Defendo, contudo, que o entrecruzamento entre a substância do plano da expressão e uma suposta substância do referente garante a ilusão referencial em um enunciado, pois haveria uma semelhança no estímulo dos canais sensoriais acionados tanto pelo enunciado quanto pelo suposto real. Além disso, observa-se que o uso do plano da expressão pode intensificar a experiência sensível em momentos de iconicidade e atuar como uma estratégia de persuasão para o enunciatário. Assim, para se instaurar, a iconicidade depende de um contrato de veridicção estabelecido no contexto da enunciação.

**Palavras-chave:** iconicidade; plano da expressão; enunciação.

### **24. Semiótica da temporalização: análise da cena do barco em *O evangelho segundo Jesus Cristo (1991)* de José Saramago**

Ricardo Loiola Vieira (USP)

Esta apresentação tem como objetivo desvelar as dimensões temporais que ocorrem na cena do barco no romance *O evangelho segundo Jesus Cristo* (2017 [1991]) de José Saramago. Para tanto, utiliza-se, como método analítico, a teoria semiótica discursiva e as problematizações oferecidas – em relação à temporalização – por Aristóteles (2006), Agostinho (1999) e Benveniste (1989). Metodologicamente, tendo como base o *Dicionário de Semiótica* de Greimas e Courtés (2016), acerca das constituintes do tempo, foram escolhidos três valores a este respeito, os quais serão utilizados para discutir: primeiro, como os elementos narrativos e discursivos contribuem à construção e significação do tempo através da programação temporal; segundo, como a localização temporal, dada no capítulo escolhido, constitui-se por meio de sequência, duração, ritmo e simultaneidade; e terceiro, a relação dos materiais levantados com os temas mais amplos do romance, como a humanização de Jesus, o questionamento do divino e a condição existencial humana, para, então, discutir a aspectualização do(s) tempo(s) narrado(s). Com esta reflexão, espera-se explicitar o modo pelo qual a temporalização influencia a valoração das ideias concernentes a um texto literário quando nele inscrita.

**Palavras-chave:** tempo; temporalização; texto literário; Saramago; semiótica.

## 25. A formação de leitores no contexto de uma mídia de afetos

Sara Guimarães Sampaio Tavares (USP)

O projeto pretende mapear e analisar estratégias argumentativas em textos veiculados em redes sociais, para então propor um protocolo de ações que contribua para o desenvolvimento da habilidade de leitura crítica de jovens estudantes. Os estudos linguísticos e discursivos, em especial a semiótica discursiva, já vêm se dedicando a propor procedimentos que podem (e devem) ser usados por professores, em sala de aula, para o exame da organização discursiva e textual de textos veiculados em redes sociais, especialmente visando ao desmascaramento da mentira nesses discursos. A identificação de outras estratégias argumentativas utilizadas em textos de temáticas diversas no ambiente virtual (independentemente de se tratar de *fake news*) — e que tenham, como aspecto recorrente, a manipulação sensível, a mobilização da atenção e a saturação passional —, pode ampliar o repertório dos estudantes. Inserida no tempo e no espaço de uma mídia de afetos, a pesquisa pretende, a partir da base teórica da semiótica tensiva, traduzir essas estratégias argumentativas, associadas a práticas de circulação utilizadas pelas mídias, e propor ações para o reconhecimento de um *modus operandi*, permitindo ao leitor pausar e refletir antes de aderir, de se deixar marcar e de reagir, de forma automática, às mensagens que eclodem das telas.

**Palavras-chave:** formação de leitores; redes sociais; semiótica tensiva.

## 26. Integração da semiótica discursiva no ensino de língua portuguesa: fortalecendo o letramento crítico

Silvane Aparecida Gomes (SEEMG/UFMG)

Este trabalho examina as contribuições da semiótica discursiva para o ensino de português, focando nas práticas de letramento voltadas para a produção de artefatos reais. Considerando a importância das atividades de leitura e escrita na educação básica e na formação de professores, o estudo argumenta que a semiótica discursiva, com sua ênfase na análise e interpretação crítica de textos, oferece ferramentas valiosas para o desenvolvimento do letramento crítico e para as práticas pedagógicas em sala de aula. A pesquisa culmina na tese de que a incorporação dos pressupostos da semiótica discursiva no currículo de formação docente e nos planos de ensino pode promover um letramento integrado (Gomes, 2023). A análise demonstra como a semiótica discursiva pode auxiliar na criação de objetos didáticos que alinhem os princípios teórico-metodológicos às práticas efetivas em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências críticas. Definida como prática de leitura e interpretação crítica de textos variados, a semiótica discursiva influencia positivamente a formação escolar voltada para a cidadania. O estudo destaca a capacidade da semiótica de reduzir a distância entre as diretrizes oficiais de ensino e a prática pedagógica efetiva, fortalecendo o exercício crítico do letramento e a formação de cidadãos proficientes.

**Palavras-chave:** letramento integrado; língua portuguesa; prática didática; semiótica discursiva.

## 27. Acepção tensiva do ritmo em Língua Brasileira de Sinais

Suelismar Mariano Florêncio Barbosa (USP)

Neste trabalho tratamos da dimensão rítmica na enunciação de textos sinalizados em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Assumimos como metodologia a abordagem tensiva desenvolvida pela semiótica de linha francesa que, a nosso ver, oferece um escopo mais eficiente para a análise das dimensões prosódicas da significação sinalizada. Essa perspectiva metodológica requer a transposição da terminologia utilizada nos Estudos Surdos para a adotada pelo semioticista Claude Zilberberg (2011), com o objetivo de desenvolver uma análise isomórfica entre os planos da linguagem. A contribuição teórica dessa proposta é demonstrada ao se focalizar as estratégias enunciativas na interação entre enunciador e enunciatário no videopoema V&V, de Fernanda Machado (2018). Descrevemos a estrutura rítmica construída pelo enunciador ao manifestar o texto por meio de valências tensivas, explicitando seu trabalho em compatibilizar elementos da expressão com categorias profundas do discurso, que resultam na construção do que denominamos ritmo poético, e discutindo os efeitos de sentido gerados na percepção do enunciatário durante o processo de acentuação de sua existência. Os resultados apontam que o tratamento metodológico empregado, além de fornecer critérios de maior delimitação analítica, permite o exame do ritmo tanto na esfera do objeto quanto na esfera do sujeito da enunciação.

**Palavras-chave:** Libras; ritmo; enunciação; semiótica tensiva; função discursiva da prosódia.

## 28. O querer *queer*: modalidades e identidades

Taís de Oliveira (USP)

Uma das formas de se estudar o efeito de sentido de identidade na semiótica discursiva é por meio da configuração modal de um sujeito em um determinado momento da narrativa (Estay-Stange, no prelo). Isto é, esse efeito pode mudar de estatuto ao longo do percurso. Assim, no momento recortado para a análise, a identidade de um sujeito pode ser compreendida por aquilo que ele pode, sabe, quer e/ou deve ser e fazer. Assim, podemos analisar identidades de sujeitos identificados como LGBTQIAPN+ por meio de suas configurações modais, entre outras possibilidades. Neste trabalho, apresentamos uma visada tensiva das modalidades (a partir de Soares e Mancini, 2023) e mostramos como essas noções funcionam em alguns exemplos de análises práticas.

**Palavras-chave:** modalidades; identidades; *queer*, LGBTQIAPN+; querer; poder.

## 29. O papel dos elementos visuais na constituição de materiais didáticos

Thais Borba Ribeiro (UNESP FCLAR)

Considerando questões curriculares e editoriais, que lugar ocupam os textos visuais na organização de materiais didáticos? Quais mecanismos atuam na interação e na relação entre os textos visuais e os textos verbais em conteúdos educacionais? A partir dessas perguntas, discutimos, nesta comunicação, o projeto editorial de dois livros didáticos sobre leitura e produção textual, “*Para Entender o Texto: Leitura e Redação*” (1990) e “*Lições de Texto: Leitura e Redação*” (2002), ambos de autoria de Francisco Platão Savioli e José Luiz Fiorin. Baseadas na concepção teórico-metodológica da semiótica discursiva, as obras apresentam o conteúdo didático e a organização editorial seguindo a mesma lógica do percurso gerativo de sentido. As lições são dispostas em uma progressão de conteúdos que concebe a leitura como um processo. O cotejamento dessas obras permite a avaliação da efetiva participação dos textos visuais nas estratégias didáticas utilizadas para o ensino de leitura. Entre as conclusões, destacam-se nesses livros: (i) a aplicação da semiótica discursiva, ao integrar conceitos básicos da teoria no conteúdo a ser ensinado; e (ii) da semiótica visual, ao utilizar textos sincréticos como estratégia de ensino, estabelecendo relações de sentido entre as linguagens verbal e visual, seguindo uma progressão didática.

**Palavras-chave:** livro didático; projeto editorial; enunciação visual; texto sincrético.

## 30. Narcisa Amália: uma análise através da Semiótica Poética

Thiago Gonçalves Silva (UFF)

A partir da Semiótica Poética, este trabalho propõe uma análise dos poemas da poeta brasileira Narcisa Amália de Campos (1852-1924), presentes em seu livro *Nebulosas*, publicado em 1872. Embora Narcisa Amália esteja cronologicamente associada à Geração Condoreira do Romantismo, sua obra também exibe influências das gerações românticas anteriores. O principal objetivo deste estudo é realizar uma análise aprofundada de *Nebulosas*, explorando tanto o plano da expressão, que abrange esquemas de rima, métrica e ritmo, quanto o plano do conteúdo, com base no percurso gerativo do sentido. Através dessa análise, procuraremos estabelecer as possíveis relações entre os dois planos, conforme os princípios da Semiótica Poética, a fim de evidenciar a estrutura da poética de Narcisa Amália. Nosso propósito, portanto, é partir da arquitetura interna dos textos para, em seguida, discutir seu estatuto em um contexto mais amplo dentro da cultura e da história, investigando as razões pelas quais a poeta foi silenciada e teve suas obras excluídas do cânone literário brasileiro, em comparação com outros poetas românticos. Vale destacar que, à época de seu lançamento, *Nebulosas* foi amplamente elogiado por figuras notáveis e renomadas, como Machado de Assis e Dom Pedro II.

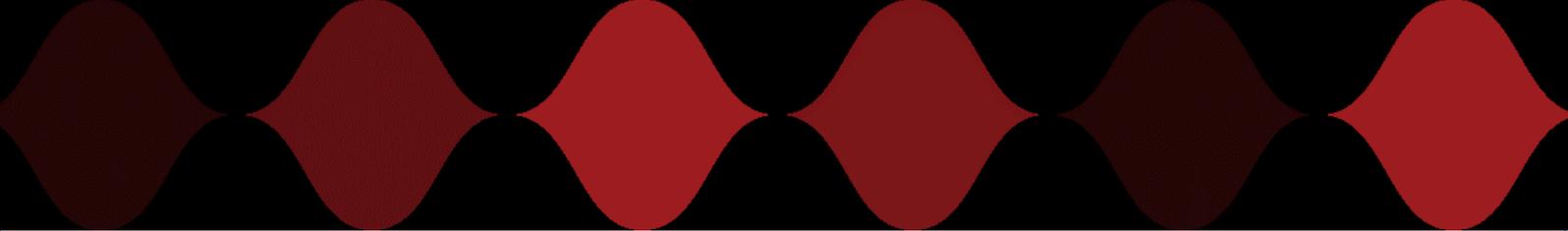
**Palavras-chave:** semiótica; poesia; literatura; cânone literário.

### **31. Entre triagens e misturas: as dramatizações do fazer-ser drag**

Vinícius dos Santos Ribeiro (UFSCar)

As *drag queens* representam uma forma de expressão artística em que indivíduos se vestem e se comportam de maneira exuberante e extravagante, o que permite explorar diversos aspectos das identidades de gênero combinando elementos socialmente considerados femininos, como roupas, gestos e maquiagem. Podemos entender a *drag queen* como uma dramatização das identidades de gênero (Butler, 2003), ou seja, como uma expressão artística que explora as possibilidades e os limites dos gêneros na sociedade, colocando-os em discussão. Neste trabalho, concentramo-nos na análise da construção das identidades *drag* no programa Drag Race Brasil. Nosso objetivo é contribuir para a compreensão dessas identidades, refletindo sobre as complexidades das identidades de gênero. Para isso, analisaremos os episódios do *reality show*, considerando o sincretismo de linguagens (visual, gestual, verbal etc.) ali presentes e buscando compreender os diferentes modos de ser e fazer *drag*. Procuramos explorar como os elementos culturais brasileiros e estrangeiros se projetam no programa. Para isso, baseamo-nos na semiótica discursiva, especialmente nas noções de aspectualização, conforme Fiorin (1989, 2004), nos conceitos de triagem e mistura propostos por Zilberberg (2004) e nas práticas semióticas estudadas por Fontanille (2014). Assim, discutimos os mecanismos de construção dos sujeitos enunciados que povoam o universo do reality show.

**Palavras-chave:** semiótica discursiva; *drag queen*; Drag Race Brasil.



## **CADERNO DE RESUMOS**

### **XXII miniENAPOL de Semiótica**

FFLCH-USP, São Paulo, 08 a 11 de outubro de 2024

---

Muitos dos trabalhos aqui reunidos são resultados de pesquisas fomentadas pela CAPES, CNPq e FAPESP.

---

**Revisão e preparação:** Jennyffer S. Pereira da Silva  
Matheus Mafra  
Suelismar Barbosa

**Arte da capa:** Leonardo Reitano

**Diagramação:** Alef James Fonseca

